Edson de Moura

Ata da Quinta reunião ordinária da Câmara Municipal de Baurus, da sessão legislativa de mil, novecentos e noventa e oito. Aos trinta dias do mês de novembro do ano em curso, reuniram-se no Plenário "Dr. Orlando Haddad" os Vereadores: Eduardo Luis Naromi - Presidente, Sebastião dos Santos Vieira - Vice-Presidente, Paulo Antônio Cerqueira - 1º Secretário, Luis Carlos dos Santos - 2º Secretário, Edson Costa da Silva - 1º Tesoureiro, Jair Costa - 2º Tesoureiro, João Batista de Rezende, Edson Alves de Moreu, Nilson Teodoro de Carvalho, Ennio Mendes de Siqueira, Álvaro Eustáquio Pedrosa, Evandro Castanheira Macedo, Vicente Naime, Cassimiro de Silva, Hélio Nateres da Silva, Camilo Martins André e Sebastião Carlos Torres. Ata anterior foi lida e aprovada. Foram entrada no Casa os Projetos: (1) Projeto de Lei s/nº (Autoria do Vereador Ennio Mendes de Siqueira) "Proíbe a implantação do sistema de auto-serviço para o abastecimento de veículos no Município"; (2) Projeto de Lei nº 044/98 (Autoria do Chefe do Executivo) "Institui o Regime Previdenciário dos Servidores Públicos do Município de Baurus e dá outras providências"; (3) Projeto de Lei nº 045/98 (Autoria do Chefe do Executivo) "Concede isenção de tributos municipais que menciona, elencados no art. 3º (terceiro) da Lei nº 2.023, de 25 de março de 1993, como forma de incentivo à expansão e instalação no Município, ao Centro de Excelência em Laticínios Ltda. e à Rios Estudos & Projetos Ltda."; (4) Projeto de Lei nº 048/98 (Autoria do Chefe do Executivo) "Autoriza o Poder Executivo Municipal a doar imóvel que menciona à empresa Veículos Cruzeiro Ltda, e dá outras providências"; (5) Substitutivo ao Projeto de Lei nº 034/98 (Autoria

o exercício de 1999". O Secretário fez a leitura das correspondências recebidas: convite para a colação de grau da 2ª Turma de Educação Física; Ofício nº 062/98, do Secretário M. Finanças, encaminhando balancetes orçamentários e financeiros referentes ao mês de outubro/98, e os comprovantes das receitas e das despesas; convites para as Missas em Ação de Graças pela conclusão do 4º ano do 1º ciclo e do 4º ano do 2º ciclo, da Escola Estadual Firmino Costa; convite da Escola Estadual Firmino Costa para a Feira Cultural; convite do Conselho Municipal, digo, da Câmara Municipal de Três Corações; Convite do Tiro de Guerra para a solenidade de encerramento do período de instrução da 2ª Turma de 98; convite para a 1ª Feira Cultural da Escola Estadual Tiradentes; convite da ACIL para o Concurso de Presépios; convite do Tribunal de Contas para o Fórum Técnico; convite para a formatura do Curso de Magistério da Escola Estadual "Dr. João Batista Hermeto"; convite da COPASA para a solenidade de entrega dos Prêmios do Concurso de Cartilhas sobre a Água/Fase Municipal - "Projeto Chuá"; informação do Departamento de Trânsito da Prefeitura Municipal de Lavras"; Informe Universitário da UEMG; convite da ACIL para a palestra "Trabalhabilidade e competitividade na era da globalização"; informação do Diretor geral do Instituto Gammon; ofício nº 252, do Secretário M. Agricultura e Desenvolvimento Urbano, Agenor Alves de Araújo, fazendo informação; ofícios nºs 1518/98 ao 1533/98, do Prefeito Municipal, fazendo informações. No momento seguinte, o Vereador Emmo Mendes de Siqueira requereu ao Presidente que invertesse a ordem dos trabalhos para que pudesse ser votado o Projeto de Lei nº 029/98 (Autoria

ao Clube de Radioamadores de Minas Gerais imóvel que menciona e dá outras providências". O Presidente deferiu o requerimento do Vereador e solicitou ao Secretário que fizesse a chamada dos Vereadores para a votação secreta. Dezessete Vereadores votaram e os Vereadores Álvaro Eustáquio Pedrosa e Ermínio Mendes de Siqueira fizeram a contagem dos votos e o Vereador Evandro Castanheira Lacerda acompanhou a apuração. Quinze (15) votaram a favor e dois (02) contra. O projeto foi aprovado na terceira votação e redação final. No próximo momento, o Presidente convidou o Sr. Edmo José Tubertini, Presidente da Associação dos Lojistas e Feirantes de Lavras, para fazer parte da Mesa, e disse que o convidou a pedido do Vereador João Batista de Rezende, para que trouxesse maiores informações sobre o contrato da Associação com a Prefeitura Municipal de Lavras. Com a palavra, o Sr. Edmo disse que era bom estar na Câmara para expor o que a Associação dos Lojistas e Feirantes estava pleiteando em relação ao mercado municipal. Explicou que desde a administração passada, quando tiveram de deixar o prédio do mercado, estavam aguardando pelo momento em que poderiam reiniciar suas atividades naquele local. Disse que, infelizmente a obra não pôde ser concluída no governo da então Prefeita Teresa Menicucci de Oliveira, e ficou para a atual administração. Lembrou que numa das reuniões com o Prefeito, onde também estavam alguns Vereadores, o Prefeito disse que não tinha condições de seguir adiante com o projeto, mas não colocou obstáculo se a Associação se interessasse em assumir a responsabilidade pela obra. Disse que os feirantes vinham trabalhando, desde a época que saíram do mercado, em plena rua e não tinham qualquer conforto, segurança ou medidas de higiene, e ficaram constrangi-

e renda para a sustentação da família. Agradeceu pelo apoio que recebiam da Câmara, mesmo antes da criação da Associação. Ao final, disse que a Associação pediu a um engenheiro para fazer um levantamento para a conclusão da obra. Depois daquele levantamento fariam uma reunião para ver como poderia ser repartido entre os associados aquele custo e começarem a trabalhar. O Vereador João Batista de Rezende disse que via, com relação à obra do mercado municipal, que faltou interesse da atual administração para concluí-la, visto que várias outras obras foram feitas e que não eram tanto prioridade para o Município, e onde se gastou muito dinheiro. Delvana que a administração deveria se preocupar com o interesse da comunidade, senão ficaria caótica a situação. Disse que via a situação difícil por que passavam aqueles comerciantes e questionou se teriam condições de concluir a obra do mercado. Disse que era a favor que a Associação ficasse com o mercado, mas deixou registrado o seu protesto com relação ao Executivo, que deveria ter concluído a obra, mas não o fez por falta de vontade de fazer alguma coisa. Mais uma vez disse que estava preocupado com o valor que caberia a cada lojista e feirante, devido à situação difícil na economia do País, e sugeriu que o tempo para a conclusão da obra, sob pena de reversão do imóvel para o Município, fosse maior. O Sr. Edmo disse que realmente atravessavam uma situação difícil, principalmente a classe dos comerciantes, mas estavam tomando aquela decisão com "os pés no chão", de maneira sólida. Explicou que embora não tivessem arrecadado valor algum, já contavam com uma assessoria jurídica e contábil e assim que tivessem o laudo

do engenheiro se reuniram para fazer a divisão dos custos e, logicamente, aos lojistas caberia um custo maior, porque os feirantes utilizariam o espaço uma vez por semana. Disse que ainda não tinham descartado a pretensão de conseguir uma ajuda do Estado e convidou a Câmara para ajudá-los. Concordou que seria melhor um prazo maior para concluirem a obra. O Vereador João Batista de Regende disse que reconhecia a dificuldade dos comerciantes e via que a agricultura tinha o ônus de carregar o Plano Real nas costas e que nunca era reconhecida. O Vereador Paulo Antônio Cerqueira perguntou quantos lojistas trabalharam antes no mercado. O Sr. Edmo respondeu-lhe que eram oito lojistas. O Vereador perguntou ainda se os novos lojistas registrados seriam convidados para fazer parte do empreendimento. O Sr. Edmo respondeu-lhe que a preferência seria dada aos primeiros lojistas, mas os novos seriam também convidados. O Vereador Ennio Mendes de Siqueira perguntou se partiu da Associação dos Lojistas e Feirantes o que foi publicado no jornal: que o projeto referente ao Mercado estaria "dormindo" na Câmara. O Sr. Edmo negou e disse que a Associação só podia agradecer à Câmara, que foi o único órgão que abriu as portas para eles, mesmo antes de fazerem a associação. O Vereador Cassimiro da Silva disse que quem estava dormindo, há dois anos, era o prefeito, tendo em vista o seu descaso com as obras do mercado. Disse que há pouco tempo tiveram oportunidade de se reunirem com o prefeito pedindo a conclusão das salas, que poderiam ser usadas por órgãos como o IMA, o IEF, etc., e com teria gastos do Município com aluguéis, mas o prefeito disse que não tinha interesse naquela proposta e não tinha recursos para aquela obra. O Vereador Evandro

Cartanheira Loacerda parabenizou a Associação e a Câmara pela intenção de resolver sobre as obras do mercado municipal, que estavam sendo cobradas pela população e que eram prioridade. Disse que tinha certeza que a Câmara saberia reconhecer a necessidade da conclusão das obras do mercado. O Vereador Sebastião dos Santos Vieira disse que ficara triste ao ver uma obra daquele porte parada e sabendo que existia o dinheiro, mas era mal empregado. Disse que o prefeito decretou no começo de 1997 estado de calamidade pública no Município e gastou um milhão e seiscentos mil reais para pagar a firma Marco XX para a recuperação das estradas rurais. Disse que com aquele dinheiro o prefeito teria concluído as obras do mercado municipal e resolvido o problema de várias pessoas. Deixou claro que a Câmara queria agilizar a conclusão das obras, mas questionou se não seria melhor esperar pelo laudo, antes de votar o projeto, e ver se haveria mais algum interesse da Associação. O Sr. Edmo disse que fizeram aquele pedido ao prefeito em janeiro e o contrato da cessão chegou de repente. Quanto ao valor das obras, disse que o engenheiro informou a eles que seria em torno de duzentos mil reais, que não era uma quantia muito alta para a Prefeitura e que não precisaria ser levantada de um dia para o outro. O Vereador Sebastião Carlos Tavares disse que concordava com o Vereador Sebastião dos Santos Vieira, que a responsabilidade da construção cabia ao Município, mas por força maior o prefeito achara que não era prioridade. Disse que era um motivo para a Comissão de Inquérito estudar, por largar de lado, imobilizando o Município e,

da conclusão das obras do mercado para o sustento de suas famílias. Ressaltou que se aprovassem o projeto de lei como estava, sem que a Associação tivesse o prévio conhecimento do levantamento do engenheiro, depois poderiam estar em dificuldades e lei teria de ser requerida. Sugeriu que poderiam esperar um pouco mais e pressionar o prefeito. Disse que a Câmara queria estar solidária à Associação e ver a obra concluída, dando condições dignas de trabalho para aqueles comerciantes. Disse que era vergonhosa a situação como estava e achava que, realmente, deviam fazer o levantamento e tomar a decisão "com os pés no chão", vendo o número de lojistas e feirantes para saber o valor que caberia a cada um. O Vereador Paulo Antônio Cerqueira perguntou se pensaram na possibilidade de um empréstimo junto à CAIXA ou ao Banco do Brasil para a conclusão das obras. O Sr. Edmo respondeu-lhe que já havia sido ventilada aquela hipótese dentro da Associação, mas achava um assunto delicado. Disse que se a Prefeitura tomasse a iniciativa de amenizar os custos, seria uma grande ajuda. O Vereador Sebastião Carlos Torres perguntou se o acabamento da obra requeria o projeto inicial. O Sr. Edmo respondeu-lhe que pediram ao engenheiro que fizesse um levantamento com a utilização de materiais de valor mais baixo, mas que não descaracterizasse a beleza do mercado. O Vereador Sebastião Carlos Torres disse que daquela forma poderia morder e tirar a beleza da obra. Sugeriu que, se fosse possível, se reunissem com o prefeito, já com o cálculo, e discutissem para adequar a lei à real necessidade da obra. O Presidente disse que durante aqueles dois anos da atual

formas para que o prefeito concluísse a obra, mas ele havia deixado bem claro que não teria condições de assumir mem 10% da obra, nem mesmo com a mão-de-obra da Prefeitura. Depois, a Associação dos lojistas e Feirantes manifestou a vontade de arcar com a responsabilidade para a conclusão das obras e, em contrapartida, teriam a cessão de vinte anos, do imóvel. O Presidente reafirmou que se fossem conversar com o prefeito, haveria mais atraso para concluírem a obra. Disse que o jornalista Hugo de Oliveira fez um comentário infeliz em seu jornal quando dizia que a Câmara estava emperrando o projeto, enquanto, na verdade, foi a Câmara quem pediu o primeiro laudo sobre as obras do mercado, visando a conclusão das obras, no menor tempo possível, e pelo interesse da comunidade. Achou interessante a preocupação do Vereador Sebastião Carlos Tores, mas achava que deviam ver que os lojistas e os feirantes acharam que tinham condições de dar continuidade à obra e de concluí-la, e a Câmara tinha de apoiá-los. Pediu que a Associação procurasse agilizar a expedição do laudo pelo engenheiro e, depois, se reunisse com a Câmara, para discutirem sobre o total do custo das obras para a conclusão do mercado e o prazo que precisaria ser dado. O Vereador Sebastião Carlos Tores disse que entendia o posicionamento do Presidente, mas a sua única preocupação era que o Executivo estava passando a responsabilidade dele para a Associação dos lojistas e Feirantes e, depois, alguém dos lojistas e feirantes iria se sentir altamente prejudicado porque a situação estava difícil. Propunha que conversassem mais uma

(3)

ajuda pela Prefeitura. Disse que precisavam pressionar o Prefeito. O Presidente disse que juntamente com a Associação entraria em contato com o Prefeito para que fosse agendada uma outra reunião e seriam avisados os Vereadores. O Vereador Sebastião Carlos Torres disse que de forma alguma queria prejudicar a Associação, mas estava preocupado porque poderiam ficar lesados no futuro. O Sr. Edmo agradeceu pela intenção e preocupação da Câmara. O Vereador Nilson Teodoro de Carvalho disse que estava cansado de ouvir muita conversa e não ver nada sendo feito. Disse que o Prefeito não tinha um plano de trabalho, que era uma maneira fácil de enganar o povo. Achava válida a intenção da Associação e manifestou o seu apoio a ela. Disse que deviam agir com o que tinham em mãos e não deviam ficar como pedintes ao Prefeito. O Presidente comentou que o laudo técnico contratado pela Câmara, há dois anos, abriria caminho para a conclusão das obras do mercado, mas em vez de esperar pelo referido laudo, o Prefeito contratou outro para a Prefeitura, que ficou com o preço acima do que foi pago pelo da Câmara, e aquele dinheiro daria para fazer vários reparos no prédio do mercado. Comentou que o Executivo não dava ouvidos à Câmara e desmotivava os Vereadores. O Vereador Nilson Teodoro de Carvalho criticou a Prefeitura, que fazia diversas contratações mas não pagava. Como exemplo, disse que na inauguração da usina de asfalto o Prefeito teve a coragem de dizer em seu pronunciamento que até o dia quatro de outubro toda a cidade estaria asfaltada. Disse que não sabia como o Prefeito conseguiria comprar a areia, a emulsão asfáltica etc., tendo em vista a falta de crédito

3

que possuía no comércio da cidade. O Vereador Luis Carlos dos Santos lembrou o quanto era bom ter o mercado municipal funcionando a semana toda e ainda que se dependesse da Câmara, aquela questão seria resolvida. O Vereador Edson Costa da Silva disse que achava que a Câmara estava sendo injustamente atacada, talvez na tentativa de se defender quando não havia recursos. Disse que há quinze dias o projeto de lei referente ao mercado deu entrada na Câmara, que não era a responsável pela morosidade e pela deterioração da obra do mercado, que acontecia desde o início da atual administração. Disse que tinha dúvida quanto à legalidade do ato da cessão, se não caberia licitação por se tratar de bem público. Também questionou sobre a cláusula 5ª do contrato, que dispunha sobre a preferência para o arrendamento ou aluguel do imóvel, o que achava que feria frontalmente o princípio da isonomia. O Presidente disse que qualquer Vereador tinha direito de requerer consulta jurídica, pela Câmara, sobre qualquer questionamento referente a matéria em tramitação pela Casa. O Vereador Camilo Martins André disse que também achava pequeno o prazo para a execução das obras e achava que deviam analisar bem a matéria, uma vez que a assessoria jurídica da Prefeitura já havia encaminhado vários projetos à Câmara contendo erros. Disse que preocupava-se com os pequenos feirantes. O Presidente perguntou ao Sr. Edmo se a Associação achava melhor que a Câmara aguardasse informações do Executivo ou que desse continuidade à tramitação do projeto. O Sr. Edmo respondeu-lhe que a Associação chegou até ali por causa da ajuda da Câmara e, após receberem o

laudo do engenheiro, poderiam dar início às obras. Ressaltou que a meta da Associação era servir à comunidade, dez horas por dia, e acreditava que conseguiriam. O Presidente decidiu, então, deixar o projeto de lei aguardando o parecer da Comissão de Legislação e Justiça. Pediu ao Vereador Cassimiro da Silva, que era estagiário do curso de Direito, que consultasse seus professores ou o promotor, sobre a legalidade do ato. O Vereador disse que poderia fazer aquela consulta para a Câmara. O Sr. Edmo agradeceu mais uma vez pela atenção e colaboração da Câmara e, a pedido do Presidente, apresentou o assessor jurídico da Associação, o Dr. Hilton Morais Penido; o contador, Sr. José Antônio Bernardino; o tesoureiro, Sr. Luiz Tadeu; o relações públicas, Sr. Carlos Nogueira; e um dos associados, Sr. Waldemar da Rocha Gomes. Retomada a ordem dos trabalhos, foram discutidos e votados os seguintes projetos: (1) Projetos em 1ª discussão e votação: (a) Projeto de Lei s/nº (Autoria do Vereador Cassimiro da Silva) "Cria a Feira de Arte e Artesanato de Barras". O Vereador Álvaro Eustáquio Pedrosa requereu regime de urgência para a matéria, o que foi aprovado. Em votação, o projeto foi aprovado à unanimidade, constando uma emenda proposta pelo Vereador Eduardo Luis Marami para que a Feira fosse realizada, preferencialmente, em praça pública. (b) Projeto de Lei s/nº (Autoria do Vereador Eduardo Luis Marami) "Altera a Lei nº 2.424, de 19 de junho de 1998, que dispõe sobre incentivo fiscal para a realização de projetos culturais, no âmbito do Município, e dá outras providências". O Vereador Luis Carlos dos Santos requereu regime de urgência para a matéria, o que foi aprovado. Em votação, o projeto foi

e redação final: ① Projeto de Lei nº 024/98 (Autoria do Chefe do Executivo) "Autoriza o Prefeito Municipal a doar à Associação Comunitária Católica Getsêmani imóvel que menciona e dá outras providências". Foi aprovado à unanimidade. ② Projeto de Lei s/nº (Autoria do Vereador Nilson Teodoro de Carvalho) "Dá denominação de rua Prof. Juca Olímpio (José Faicério de Carvalho)". Foi também aprovado à unanimidade. O Projeto de Lei nº 040/98 (Autoria do Chefe do Executivo) "Descaracteriza a destinação de bem público imóvel e dá outras providências" continua aguardando o parecer da Comissão Especial, formada pelos Vereadores Luis Carlos dos Santos e Cassimiro da Silva. O Vereador Luis Carlos dos Santos disse que esteve com o diretor do CEC, Dr. Juarez e ficou sabendo que a dívida referente a bolsas de estudo era de 1996 e 1997. Esclareceu que a dívida de 1996 era de R$22.198,00, que eram cinquenta e uma bolsas e meia da Prefeitura e cinquenta da Câmara. Já a de 1997 era de R$12.975,00, referente a seis bolsas. Disse que estranhou que existissem aquelas seis bolsas em 1997. O Vereador Cassimiro da Silva observou que conforme o orçamento de 1997, foram extintas as bolsas, portanto, não tinham compromisso algum com aquelas de 1997. O Presidente disse que logo que o Prefeito assumiu, cancelou as bolsas, tanto para o Executivo como para o Legislativo. Lembrou que a Câmara deixou a rubrica para bolsas de estudo no orçamento de 1997 e o prefeito se comprometeu de não usá-la. O Vereador Luis Carlos dos Santos disse que verificaria pessoalmente o que de fato aconteceu, juntamente com o Vereador Cassimiro da Silva. O Vereador Edson Costa da Silva

da Silva e achava que a Câmara deveria verificar o que houve e se não era referente a uma lei antiga. O Vereador Sebastião dos Santos Vieira disse que o diretor do CEC havia falado que o próprio prefeito disse-lhe que não pagou à escola porque a Câmara estava bloqueando. Também continuou aguardando parecer da Comissão Especial o Projeto de Resolução s/nº (Autoria da Mesa Diretora) "Aprova a Prestação de Contas do Chefe do Executivo, referente ao exercício de 1993" (Vereadores Evandro Castanheira Macedo, Edson Alves de Abreu e Vicente Jaime). Continuaram sustados pela Mesa Diretora o Projeto de Lei nº 026/98 (Autoria do Chefe do Executivo) "Extingue a contribuição do Município de Laureas para o Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público" e o Projeto de Lei nº 041/98 (Autoria do Chefe do Executivo) "Autoriza o Prefeito Municipal a dar em pagamento de débitos do município referente a bolsas de estudos, ao Centro Educacional da Criança, imóvel que menciona e dá outras providências". Passaram pelas Comissões Permanentes e foram determinados para a Ordem do Dia da próxima reunião, para 1ª discussão e votação, o Projeto de Lei nº 044/98 e nº 045/98, que haviam dado entrada na Casa. Quanto aos outros projetos que deram entrada na Casa, ficaram aguardando os pareceres das Comissões Permanentes, pelo prazo regimental, o Projeto de Lei s/nº (Autoria do Vereador Ennio Mendes de Siqueira) "Proíbe a implantação do sistema de auto-serviço para o abastecimento de veículos no Município"; o Projeto de Lei nº 046/98 (Autoria do Chefe do Executivo) "Autoriza o Poder Executivo Municipal a doar imóvel que menciona à empresa Veículos Cruzeiro Ltda. e dá outras providências" (Foi nomeada a Comissão Especial formada pelos Vereado

res Edson Alves de Abreu, Evandro Costa Pereira Macedo, Nilson Teodoro de Carvalho e João Batista de Rezende, para uma visita à empresa); e o Substitutivo ao Projeto de Lei nº 034/98 (Autoria do Chefe do Executivo) "Orça a Receita e Fixa a Despesa para o Exercício de 1999", incluindo o detalhamento de despesas do Legislativo para 1999, continuou aguardando parecer de Comissão Permanente, pelo prazo regimental. Depois, o Vereador Sebastião dos Santos Vieira liberou do seu pedido de vista o Substitutivo ao Projeto de Lei nº 042/98 (Autoria do Chefe do Executivo) "Altera a Lei nº 2.390, de 29 de dezembro de 1997 - Código Tributário do Município de Barras" e decidiu retirar uma de suas emendas ao projeto, a emenda aditiva que trata (3) va da alíquota sobre o preço de serviço pelas micro e pequenas empresas. Em seguida, o Presidente submeteu à apreciação do Plenário as outras emendas que foram apresentadas na reunião anterior: as dos Vereadores Edson Costa da Silva, Camilo Martins André, Cassimiro da Silva, Eduardo Luis Naranj, Sebastião Carlos Torres e as outras duas do Vereador Sebastião dos Santos Vieira. Cada uma das emendas foi discutida, votada e aprovada, separadamente. Depois, foi posto em 1ª votação secreta, já com as emendas o projeto de Lei. O Secretário fez a chamada dos Vereadores e o projeto foi aprovado à unanimidade. A Mesa deferiu os seguintes requerimentos para que fossem oficiados às autoridades competentes: (a) do Vereador Sebastião dos Santos Vieira: pedindo operação tapa-buraco na rua "3", próximo ao nº 410, no Bairro "Água Limpa"; pedindo pavimentação asfáltica do trecho que dá acesso às novas instalações da Ford (subentendo pelo Ve

reador Paulo Antônio Cerqueira); (b) do Vereador Paulo Antônio Cerqueira: pedindo a construção de abrigos nos pontos de ônibus de nossa cidade (subscrito pelo Vereador Emmio Mendes de Siqueira); (c) pedindo operação tapa-buraco em todas as ruas do Bairro Água Limpa, principalmente nas ruas 02, 03 e 19 (subscrito pelo Vereador Camilo Martins André); pedindo operação tapa-buraco na rua Tarcísio Mello, no Bairro Sol do Sol; pedindo a construção da rede de esgoto na rua José Modesto Pereira, hoje projetada, no Bairro Jardim América (subscrito pelo Vereador Paulo Antônio Cerqueira); enviando cumprimentos pelos trabalhos artesanais em exposição na Igreja do Rosário, às professoras Sônia e Adriana, e à diretora Merci, do CAIC (subscrito pelos Vereadores Hélio Matheus da Silva, Paulo Antônio Cerqueira, Edson Alves de Abreu e Camilo Martins André); enviando cumprimentos ao Prefeito de Ribeirão Vermelho pelas festividades em comemoração ao aniversário da cidade (subscrito pelo Vereador Camilo Martins André); (d) do Vereador Eduardo Luis Narami: pedindo operação tapa-buraco em todo o Bairro Aeroporto (subscrito pelo Vereador Paulo Antônio Cerqueira); pedindo serviço de capina em todo o Bairro Aeroporto (subscrito pelo Vereador Paulo Antônio Cerqueira); pedindo a substituição da iluminação da Praça Dr. José Esteves, bem como sugerindo uma decoração natalina no "Maria Fumaça", naquela praça (subscrito pelos Vereadores Paulo Antônio Cerqueira e Emmio Mendes de Siqueira); pedindo a construção de rede de esgoto na rua Fuzy Haddad, próximo ao nº 137; pedindo reparos na rede de esgoto da rua José Normando Costa, próximo ao nº 165, no Bairro Aeroporto; pedindo o envio de um orçamento para a substituição, melhoramento e tipo de iluminação da Praça Dr. José Esteves (subs-

cito pelos Vereadores Paulo Antônio Cerqueira e Ênnio Mendes de Siqueira) (8) do Vereador Edson Costa da Silva: pedindo maiores informações sobre o Decreto nº 2.786, de 23 de novembro de 1998; (9) do Vereador Ênnio Mendes de Siqueira: informando que baixas existem diversas floriculturas, todas gerando empregos e pagando impostos, mas em épocas em que a procura de flores é maior, a Prefeitura fornece alvará para vendedores de outras localidades; cobrando a prioridade para o atendimento às ruas ainda não asfaltadas (subscrito pelo Vereador Paulo Antônio Cerqueira); pedindo informações sobre os uniformes confeccionados para funcionários da Prefeitura; pedindo providências para sanar prejuízos a uma residência devido a chuvas, quando os seus moradores perderam tudo; pedindo que a armação da ponte que foi retirada da rua Maria Nesquita Goulart seja reparada e colocada na ligação das ruas Afonso Pena e Francisco Antônio Santos; informando e lamentando sobre um fato ocorrido no Pronto Socorro Municipal e solicitando a realização de uma campanha para que os médicos que atendem pelo SUS receitem somente medicamentos com nome genérico; pedindo a relação de todos os "recebidos" da Prefeitura até 03 de novembro, bem como cópia dos recibos de depósitos dos mesmos; lamentando sobre o estado vergonhoso no qual se encontra o depósito de carros e motos apreendidos conforme a lei, onde há grande proliferação de ratos; enviando cumprimentos pelas novas instalações da Ford; enviando cumprimentos pela conclusão da instalação dos terminais de telefones comerciais, até 20/12/98; enviando cumprimentos pelo lançamento do jornal "Baixas Urgente"; lamentando pela demora da circulação de ônibus de (3) transporte coletivo; (6) do Vereador Gerson Costa

meira bacerda: pedindo operação tapa-buraco na rua José Moreira, próximo ao nº 239; pedindo a capina ou o pavimento em todas as ruas do Bairro Serra Azul (subscrito pelo Vereador Camilo Martins André); pedindo a recuperação do calçamento em paralelepípedos da rua João Matioli, próximo ao nº 400; pedindo a volta da passagem do caminhão para apreender animais que perambulam pelas ruas da cidade, principalmente nos bairros Nova Laranjas, Jardim América, Bandeirantes e adjacências; Nada mais havendo a ser tratado, em nome de Deus, foi encerrada a reunião!

Ata da primeira reunião ordinária da Câmara Municipal de Laranjas, da Sessão Legislativa de mil, novecentos e noventa e oito. Aos sete dias do mês de dezembro do ano em curso, reuniram-se na Câmara Dr. "Orlando Haddad" os Vereadores: Eduardo Louis Maromi - Presidente, Paulo Antônio Cerqueira - 1º Secretário, Louis Carlos dos Santos - 2º Secretário, Edson Costa da Silva - 1º Tesoureiro, Jair Costa - 2º Secretário, João Batis